



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 81 - Nº 970 - 13 de Julho de 2003

Propriedade

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração

Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuário-fatima.pt • e-mail: sedi@santuário-fatima.pt

Composição e Impressão

Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais

Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



O domingo é o dia da Igreja

Há um grupo muito significativo de cristãos que se reúnem durante a semana. Já não falando das congregações religiosas e outras associações, cujos membros levam vida comum sob o mesmo tecto, existe uma quantidade incontável de pequenas e grandes associações, umas recentes e outras com séculos de existência, cuja razão de ser é a fé em Jesus Cristo, e que sentem a necessidade de se reunir fora do domingo. Em certos casos, mais do que uma vez.

Quantas serão essas pessoas? Impossível responder. Mas, a julgar pelo que conhecemos de experiência, talvez se possa admitir que entre cinco e dez por cento dos cristãos praticantes. Uma vez mais seria necessário saber quantos são os praticantes. Não havendo dados seguros, poderíamos talvez aceitar, como base de reflexão, que em média uns vinte por cento dos baptizados frequenta a Eucaristia dominical. Como, segundo os dados da Santa Sé, os baptizados devem andar pelos mil milhões, diríamos que duzentos milhões vão à Eucaristia dominical, e desses, dez a vinte milhões reúnem-se, além do domingo, pelo menos uma vez por semana, também por razões de fé.

De facto são essas pessoas sobretudo, e não tanto os simples praticantes dominicais, que constituem o que poderíamos chamar o núcleo duro da Igreja. As suas reuniões assemelham-se à Eucaristia, que com frequência incluem, mas destinam-se sobretudo à formação da fé e a planificar acções para a sua comunicação aos irmãos e aos de fora. Esses cristãos são os verdadeiros animadores da comunidade que se reúne ao domingo para celebrar o dia do Senhor, sob a presidência do sacerdote.

Ao domingo, porém, o Santo Padre desaconselha que se celebre a Eucaristia para estes pequenos grupos. Porquê e para quê? «Não se trata apenas de evitar que as assembleias paroquiais fiquem privadas do necessário ministério sacerdotal, mas também de fazer com que a vida e a unidade da comunidade eclesial sejam plenamente promovidas e salvaguardadas» (nº 36). O Santo Padre confirma assim que a paróquia constitui o núcleo eclesial essencial, dentro da diocese, que é dirigida por um bispo. Certamente que nos primeiros tempos da Igreja, cada um dos apóstolos foi constituindo à sua volta um grupo mais ou menos numeroso de cristãos, que formavam uma comunidade completa, enquanto que o seu bispo tinha todos os poderes espirituais necessários para o desenvolvimento dessa comunidade. Mas logo nos Actos dos Apóstolos se nota que cada um deles terá tido que desdobrar a sua presença, de modo a poder animar as comunidades que iam crescendo, e sobretudo multiplicando-se, em lugares muito distantes. Surgiram assim os «presbíteros» como representantes dos bispos junto das várias comunidades, que o bispo podia então visitar com menos frequência. O encontro dominical podia realizar-se semanalmente e com um número de cristãos que cada presbítero conseguia animar sem dificuldade.

Seria o domingo suficiente para alimentar a Igreja? Sê-lo-á em nossos dias? Conforme ao que dissemos acima, a resposta parece ser negativa. Na realidade dos nossos dias, e sobretudo nos países onde a percentagem de praticantes é relativamente alta, o carácter algo multitudinário das celebrações, se por um lado é muito apto a uma vivência mais universal, porque todo o tipo de irmãos aí tem lugar, por outro torna quase impossível a participação activa, na medida em que hoje é necessária. A Carta sobre o Dia do Senhor dá-se conta disso, ao louvar «aquelas iniciativas com que as comunidades paroquiais preparam a liturgia dominical durante a semana, reflectindo antes sobre a Palavra de Deus que será proclamada.» (nº 40). Ou seja, para que o domingo possa resultar, é necessário que seja preparado durante a semana. Por quem? Por alguém que tem de realizar outras reuniões, sobretudo de estudo, tendo em vista a animação das celebrações mais frequentadas, onde os participantes não podem ser atingidos senão por estímulos mais fortes.

Com o alargamento da cultura, as pessoas têm hoje muito mais necessidade de atenção pessoal, e misturam-se com mais dificuldade em grandes grupos onde não possam receber fortes e estimulantes acções ruidosas de massa, como acontece nos desportos e outros jogos. A solução não parece estar no fraccionamento dos grupos dominicais, mas na multiplicação dos pequenos núcleos de cristãos que aceitem, por amor dos seus irmãos, reunir-se também fora do domingo. O domingo permanecerá o dia da Igreja, mas de uma Igreja onde carismas particulares têm de ser aproveitados para uma melhor vivência, pela grande comunidade, do dia do Senhor.

P. LUCIANO GUERRA

Festa das crianças em Fátima



Em Fátima, mais de 20 mil crianças fizeram-se peregrinas para "Fazer a Festa com Jesus". Foi esse o tema da Peregrinação das Crianças a Fátima, este ano presidida por D. Manuel Pelino. O Bispo de Santarém e presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã, falou às crianças, que via sentadas nas escadarias do Santuário, sobre o Domingo, esse dia de festa que é a "grande escola da formação cristã". "Quando perdemos o domingo perdemos esta festa que está na origem da nossa alegria", disse.

No dia 10 de Junho, o Santuário prepara-se de forma diferente, e especial, para receber os pequenos peregrinos. O Altar é colocado à frente da escadaria da Basílica, permitindo

às crianças, que se sentam em toda a escadaria, estarem voltadas para o centro da celebração. Familiares e outros peregrinos da Cova da Iria ficam, neste dia, por trás do altar, ao longo do recinto. E foram muitos os que acompanharam as mais de 20 mil crianças, que se deslocaram em autocarros fretados pelas respectivas paróquias. Os familiares, por sua vez, vieram em transporte próprio, o que provocou grande congestionamento nas entradas para Fátima, durante a manhã.

Preparada com rigor, nas estruturas e na forma e também no modo de celebrar, esta peregrinação transformou-se, um ano mais, numa oportunidade de educar as crianças na fé. A

mensagem, que D. Manuel Pelino dirigiu, numa linguagem ao jeito das crianças, centrou-se nessa valorização do Domingo, nomeadamente da celebração dominical da Eucaristia. Depois, a participação dos mais pequenos ao longo da celebração fez-se de músicas, gestos e cores que prenderam a atenção e motivaram para a celebração. Por fim, a Peregrinação das Crianças a Fátima concluiu-se sempre com a entrega de uma surpresa a todas as crianças. Este ano, Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, entregou mais de 20 mil missais dominicais: mais uma forma de transmitir a mensagem da peregrinação, levando-a para as paróquias de cada uma das crianças peregrinas.

Um pentecostes diferente



A pedido do Senhor D. Serafim presidiu à celebração do Pentecostes, no passado dia 8 de Junho, o Bispo Emérito de Coimbra, D. João Alves.

Na sua homilia sublinhou a grande importância da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos reunidos numa sala em Jerusalém com Nossa Senhora, cumprindo-se, deste modo, a repetida promessa de Jesus antes da Ascensão ao Céu.

Este facto, notado pela cidade, foi como que a apresentação em público da Igreja nascente.

De seguida explicou a tríplice missão do Espírito Santo na Igreja e na vida de cada discípulo de Cristo.

Neste sentido realçou que o Espírito Santo veio para confortar e consolar os cristãos no meio dos seus sofrimentos e provações; veio para iluminar e esclarecer todos os cristãos so-

bre os mistérios da fé e sobre o profundo significado da pessoa, vida e testemunho de Jesus Cristo e veio para fortalecer os discípulos de Jesus, como testemunhas de Cristo e do Seu Evangelho, em toda a parte.

A propósito afirmou que o nosso mundo necessita de cristãos assim, pois vai esquecendo os grandes valores do Evangelho e caindo num relativismo mortífero. Finalmente chamou a atenção para o facto de Nossa Senhora estar presente assim na apresentação oficial da Igreja ao mundo, pelo Espírito Santo, Igreja que é o Corpo Místico de Cristo.

Sublinhou, então, que a Santíssima Virgem tivera já um lugar de relevo quando o Verbo de Deus incarnou no Seu seio pela acção, também, do Espírito Santo.

Por fim dirigiu algumas palavras aos milhares de pessoas dos grupos folclóricos presentes no Santuário na sua primeira peregrinação nacional.

Além desta multidão havia, ainda, muitos milhares de outros peregrinos.

Um leigo, apóstolo do Rosário

Na carta Apostólica, *O Rosário da Virgem Maria*, o Santo Padre João Paulo II propõe-nos o exemplo de três modelos de devoção ao terço: São Luís Maria Grignon de Monfort, Padre Pio de Pietrelcina e Beato Bártolo Longo.

Como os dois primeiros são bastante conhecidos, desejava lembrar o último: Bartolomeu Longo.

Nasceu em 1841 em Latiano, nos arredores de Brindis, perto de Nápoles, na Itália.

Durante os estudos universitários, concluídos em 1864, deixou-se enredar pelo espírito anti-católico, aderindo ao espiritismo, odiando a Igreja e fazendo conferências contra ela.

Se o mal é contagioso, é-o também, em sentido contrário, o bem. Para esta conversão valeu-se Deus de um bom cristão Vincenzo Pepe e do dominicano Alberto Radente.

Na festa do Coração de Jesus, em 1865, resolveu deixar Bártolo a advocacia e dedicar-se inteiramente a Deus e à sua Igreja.

Em 1872 a jovem viúva, Condessa Mariana Di Fusco escolheu-o para administrador dos seus bens em Pompeia e colaborador das obras católicas. Ambos juntos continuaram o seu trabalho e apostolado.

Para calar as má-línguas do mundo, por sugestão do Papa Leão XIII, em 1885 casaram, com o propósito voluntário de guardarem perfeita e total castidade. Ela faleceu a 5 de Outubro de 1924, aos 88 anos de idade. E ele dois anos mais tarde, a 1926, com 85 anos.

Bártolo recorda assim a sua vocação, numa prática ouvida a um sacerdote dominicano: «Se queres a salvação, propaga o rosário. Se é verdade que tu prometeste a São Domingos, eu então salvar-me-ei, porque não sairei da terra de Pompeia, sem ter propagado aqui o teu rosário».

Nesse momento ouviu-se, lá longe, os sinos a tocar as Ave-Marias. Era meio-dia e ele entendeu que era o sinal que esperava. Prostrou-se no chão a rezar e a chorar.

A respeito deste leigo, escreveu João Paulo II:

«Um carisma especial, como verdadeiro apóstolo do Rosário, teve-o o Beato Bártolo Longo. O seu caminho de santidade assenta numa inspiração ouvida no fundo do coração: 'Quem difunde o rosário, salva-se'. Com esta convicção, sentiu-se chamado a construir um templo dedicado à Virgem do Santo Rosário, em Pompeia».

Para realizar o seu ideal resolveu promover a construção, em Pompeia, de uma grandiosa basílica, em honra de Nossa Senhora do Rosário, como salienta João Paulo II:

«Pode dizer-se dele, sem exagerar, que toda a sua vida foi um serviço permanente à Igreja, em nome de Maria e por amor a Ela... O Rosário nas suas mãos, diz-nos também a nós cristãos do século XX: 'Oxalá volte a despertar a tua confiança na Santíssima Virgem do Rosário... Santa, venerada Mãe, trago-te todas as minhas preocupações, em ti deposito toda a minha confiança e toda a minha esperança'».



Para ela encontrou uma modesta imagem que durante muitos anos esteve escondida e abandonada e, que, depois de restaurada, «e em parte embelezada por si própria», tornou-se o encanto e a atracção, de milhares de peregrinos, provenientes de todo o mundo.

No seu ardor apostólico, Bártolo iniciou também a publicação de um jornal, intitulado *O Rosário e a Nova Pompeia*, que ainda hoje subsiste.

Outra obra de Bártolo Longo, é a devoção dos 15 sábados. A um século de distância, em 1981 foi publicação 75ª edição, cuja tiragem total é de 745 mil exemplares. Esta devoção consiste em agradecer a Deus, ao longo de 15 sábados consecutivos, a oração e meditação dos mistérios, com o fim de honrar a Santíssima Virgem e obter a sua protecção.

Esta prática de piedade e a súplica a ela anexa é assim avaliada por João Paulo II: «A súplica tratou-a por 'augusta, bendita, boa, querida, coroada, onnipotente pela graça' e invocou-a como 'rainha da paz e do perdão, Mãe dos pecadores, nossa advogada e nossa esperança'. Maria é para Bártolo Longo aquilo que ele experimentou na sua vida: uma força salvífica, uma protagonista no plano de Deus, uma realidade que opera na história».

Este cristão modelar reconheceu que não se pode fazer o bem só a olhar para o Céu, mas tem de se pensar nos filhos de Deus, abandonados no mundo.

Ele próprio escreveu: «As obras da fé foram sempre uma inspiração para obras de caridade; e as obras de caridade, por sua vez, foram prelúdio de novas manifestações de religião e de culto».

Asilos, recreatórios, oficinas, escolas e tipografia, são realizações que levou a cabo, sobretudo para atender aos problemas das cadeias: lares para esposa, filhos e filhas dos presos.

Morreu a os 85 anos, ficando enterrado aos pés da Senhora do Rosário. Foi beatificado a 26 de Outubro de 1980, por João Paulo II

Ao terminar a sua citada Carta Apostólica, o Papa fá-lo reproduzindo as palavras de Bártolo Longo:

«Ó Rosário bendito de Maria, doce cadeia que nos prende a Deus, vínculo de amor que nos une aos anjos, torre de salvação contra os assaltos do inferno, porto seguro no naufrágio geral, nunca te deixaremos. Serás o nosso conforto, na hora da agonia. Seja para ti o último beijo da vida que se apaga. E a última palavra dos nossos lábios, há-de ser o vosso nome suave, ó Rainha do Rosário de Pompeia. Ó nossa Mãe querida, ó refúgio dos pecadores, ó Soberana consoladora dos tristes. Sede bendita em toda a parte, hoje e sempre, na terra e no Céu».

Num grande acto de desprendimento, Bártolo Longo entregou toda a sua actuação religiosa e social ao Papa. Actualmente é uma constelação de obras. No Instituto masculino albergam-se 300 jovens, sobre a orientação do Irmãos das Escolas Cristãs. As Irmãs Filhas do Rosário de Pompeia, fundadas por Bártolo em 1897, dedicam-se a cuidar das crianças e dos jovens. É um dos poucos casos em que um leigo funda uma congregação religiosa feminina. Além disso no Seminário Bártolo Longo, formam-se sacerdotes para continuarem a Obra do fundador. A Fundação Mariana Di Fusco, nome da sua esposa, destina-se a recolher mulheres solitárias que decidam viver em Pompeia, os seus últimos anos de vida.

«Tudo isto - afirma Bártolo - é obra de Maria e não minha».

Padre Fernando Leite

MEMÓRIAS

Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Era com certa apreensão mas também com muita confiança que deixamos a Catumbela em direcção à cidade de Benguela.

Continuamente nos chegavam informações, muito contraditórias, daquilo que nos podia esperar naquela cidade, até porque ali começavam a chegar milhares de pessoas de toda a Província de Angola (naquele tempo) como refere o jornal o «Lobito», que ali se deslocavam para a **Ultrieia** Provincial dos Cursos de Cristandade, programada para coincidir com o encerramento da Visita da Imagem Peregrina, e com a presença de muitos sacerdotes e alguns bispos que tínhamos convidado para a celebração final.

Não esquecer que nessa altura a Sé Catedral de Benguela era «sede vacante» após a morte do seu Bispo D. Armando Amaral dos Santos falecido a 13 de Outubro de 1973 e a Diocese ainda não estava **movida** de novo Bispo. Para Benguela nos dirigimos, com a mesma disposição que nos acompanhou durante toda a peregrinação.

Dos nossos «apontamentos pessoais» transcrevemos o que nesse momento e à «luz duma vela» que nos meteram na mão, fomos escrevendo:

Peregrinando a caminho de Benguela:

Habitantes da Catumbela quiseram acompanhar-nos à cidade de Benguela, em cortejo automóvel. Pela primeira vez a Senhora no seu andar em cima da carrinha, não era estátua imóvel porque parecia que acenava, a quem a saudava, em corrida apressada. Encontramos muita gente, ao longo da estrada;

com o que tinha na mão à Senhora saudava. Mesmo às portas de Benguela uma multidão esperava com o padre **Horácio** presente. O nosso destino era a Nazaré mas tal não aconteceu fomos para **Manangarada** onde em festa aguardavam a chegada da Senhora. Eucaristia celebrada, procissão da velas formada, caminhamos para a missão, para nova Celebração.

Benguela - Missão de Nazaré, 29 de Agosto de 1974.

Bispos portugueses celebram com Maria as bodas de prata do Cardeal Patriarca de Lisboa

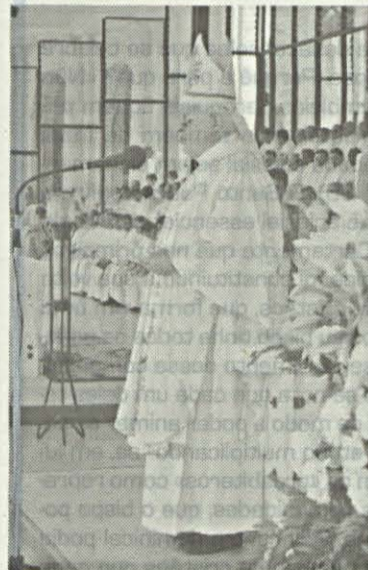
Os bispos portugueses uniram-se, no passado dia 26 de Junho, ao Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo, numa concelebração eucarística comemorativa do 25.º ano da sua ordenação episcopal.

A presença de trinta e oito bispos portugueses, numa concelebração na Cova da Iria, não acontece muito frequentemente, apesar de nas peregrinações anuais dos dias 12 e 13 muitos prelados de Portugal tomarem parte nas cerimónias litúrgicas.

Esta celebração coincidiu com o final das Jornadas Pastorais da Conferência Episcopal Portuguesa que decorreram desde a passada segunda-feira, na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima.

Pelas 12h30, todos os concelebrantes dirigiram-se para a Capelinha das Aparições, onde cerca de setecentos fiéis já aguardavam, após a recitação do Rosário ao meio-dia.

O bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, ini-



ciou a celebração com uma saudação a D. José Policarpo, ao que se associou a assembleia com uma salva de palmas.

Na homilia, o Cardeal Patriarca

de Lisboa comentou os textos bíblicos proferidos, realçando a leitura do Livro dos Actos dos Apóstolos, onde é referido o episódio do Cenáculo de Jerusalém, aquando da descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos aí reunidos.

D. José Policarpo disse que «aquela passagem é um dos ícones mais importantes da Igreja nascente, vindo Maria reunida com os Apóstolos». Continuou, comparando «os bispo de Portugal, hoje aqui reunidos com ele e com Maria» com esse ícone da Igreja primitiva. Seguidamente referiu que «Nossa Senhora não levará a mal, se hoje deixar de ser só a Senhora de Fátima ou Senhora do Rosário, e passar a ser chamada de Rainha dos Apóstolos».

No final das suas palavras, D. José Policarpo agradeceu «aos seus irmãos no episcopado terem querido celebrar com ele, junto a Nossa Senhora», e lembrou as palavras do Concílio Vaticano II que afirmam que o motor da acção da Igreja é o Colégio Episcopal, unido ao Santo Padre.

Fátima dos pequeninos

Nº 273
JULHO 2003



Olá, amigos!

Julho, começo das férias para os estudantes, sensação de liberdade, de não ter nada que fazer, porque o tempo livre sobra.

Estou a lembrar-me de um grupo de meninos, vizinhos de um bairro, que resolveram fazer uma coisa bonita, sabem qual foi? - Cada manhã seguiam de bicicleta até ao pequeno ribeiro que passava perto do povoado. Ali, à sombra de uns carva-

lhos, ao som do borbulhar da água que corria, faziam exercícios, pintavam, desenhavam, rezavam o terço e até, às vezes levavam a Bíblia para lerem as passagens que tinham aprendido na catequese durante o ano. E como dois deles eram acólitos, no domingo levavam para a Igreja, anotado num papel, as partes que não compreendiam para pedirem ao Sr. Padre ou à senhora responsável dos acólitos, que lhes explicasse.

Estes meninos da 4.ª classe da

escola, descobriram, assim, uma boa maneira de aproveitar tanto tempo livre, de sobra, que tinham nas férias. Foi uma boa ideia, não acham? Fica a ideia. Talvez alguns de vocês possam fazer algo de parecido! Mas pensem que todo o tempo é útil, se o soubermos aproveitar para crescer mais, sobretudo para sermos melhores filhos de Deus.

O terceiro Mandamento da Lei de Deus manda-nos «santificar os domingos e festas de guarda»...

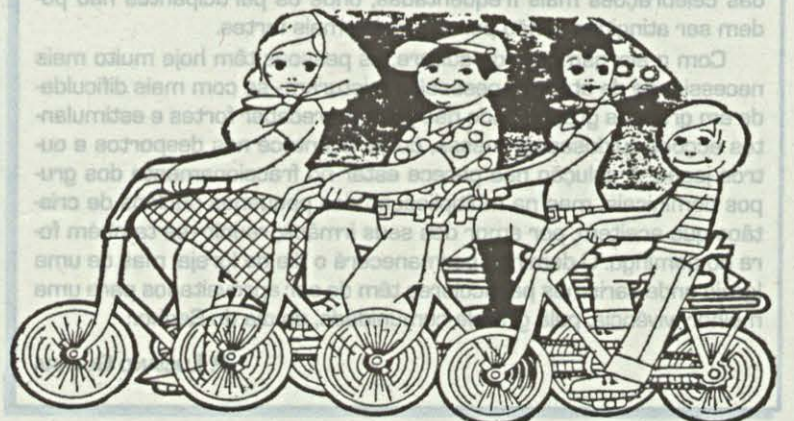
também nas férias! E na peregrinação das Crianças de Junho passado, foi-nos dito que a melhor forma de santificar o domingo é ir à missa...

E também o Santo Padre nos pede muito que, neste Ano do Rosário, não deixemos de rezar o terço todos os dias... que Nossa Senhora

tanto pediu em Fátima, em todas as aparições. Não deixemos nós, os leitores da *Fátima dos Pequeninos* de o rezar, como faziam aqueles amigos e vizinhos do bairro...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Igreja portuguesa saúda elevação de Fátima a concelho

Os principais responsáveis da Igreja Católica portuguesa saudaram a criação do concelho de Fátima, aprovada unanimemente pelo Parlamento no passado dia 1 de Julho.

Embora salientando que a elevação da freguesia a concelho é mais «um problema administrativo» que religioso, o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa revelou à agência Lusa esperar que esta situação «facilite os problemas logísticos de uma terra que vive do Santuário».

Para o Bispo de Leiria-Fátima, esta elevação é «o fim de um caminho normal», onde a religião e a fé tiveram um «papel determinante». «Estou contente com este desenlace e espero que o futuro prove que este é um passo acertado», salientou D. Serafim Ferreira e Silva.

O apoio unânime dos partidos com assento parlamentar à elevação de Fátima a concelho satisfaz os principais dirigentes religiosos e autárquicos que tutelam o novo município, que reclamam maior atenção do poder central ao seu desenvolvimento.

«Tenho esperança que o novo município desenvolva a sua identidade de maneira orgânica e com uma vertente muito importante que é o acolhimento de milhões de peregrinos nacionais e estrangeiros»,

afirmou o prelado, apelando a que as infra-estruturas e os bons serviços de hotelaria e restauração bem como de informação e comércio possam dignificar o povo português».

UM TRATAMENTO EXCEPCIONAL

O deputado João Moura Rodrigues, no seu discurso de apresentação do projecto de lei, referiu que «Fátima constitui um reconhecido centro de peregrinações extremamente importante para o Mundo Católico. É um local de reconhecida projecção, quer nacional quer internacional», pelo que merece um «tratamento especial».

A medida teve em conta o extraordinário crescimento que promoveu o Santuário nos últimos trinta anos, fazendo com que a localidade passe de 6.000 a 10.000 habitantes, com capacidade de 20.000 camas para peregrinos. De facto, hoje Fátima é maior que Ourém.

«A Cova da Iria, local onde em 1917 aconteceram as Aparições de Nossa Senhora, era um enorme e inóspito descampado», recordou o deputado.

A partir de 1 de Janeiro de 2004, Fátima será autónoma do município de Ourém, ao qual pertence actualmente.

Somos todos muito fracos

Esta ideia que a Irmã Lúcia transcreve com frequência no seu livro «Apelos da Mensagem de Fátima», tem-me feito pensar. Ela que tantas vezes falou com Nossa Senhora, que conversou com o Menino Jesus, que foi favorecida com tantas visitas do Céu, ela incluí-se também neste número dos «muito fracos».

O que é que a Irmã Lúcia quer dizer com isto? Quer dizer que todos nós somos pecadores, mesmo quando, com sinceridade, nos esforçamos por não ofender a Deus, mesmo quando fazemos o propósito de nos convertermos. Somos de facto, todos muito fracos. Caímos nas mesmas faltas muitas vezes.

Por isso a Igreja nos convida, no início de cada Missa: «Confessemos os nossos pecados». E, na Ave Maria que rezamos tantas vezes a Nossa Senhora, pedimos-lhe: «rogai por nós, pecadores».

O próprio Jesus Cristo ensinou-nos no Pai Nosso a rezar: «Perdoai-nos as nossas ofensas».

O apóstolo predilecto de Jesus, S. João, escreveu numa das suas cartas: «quem disser que não tem pecados, é mentiroso». Mas S. João diz também: «Se alguém pecar tem no Céu um intercessor que é Jesus».

Podemos sempre olhar para o Céu e esperar de Jesus a Sua Misericórdia.

No passado 27 de Abril, celebrou-se a Festa da Misericórdia. Foi o próprio Jesus quem pediu à Irmã Faustina, religiosa polaca que o Papa João Paulo II canonizou há pouco tempo, que se realizasse no Domingo a seguir à Páscoa a Festa da Misericórdia para chamar a atenção de todos que a Misericórdia de Deus é grande, é maior que todos os pecados.

Por isso, o dia da Festa da Misericórdia é um dia de alegria, de acção de graças, de gratidão.

Cantemos muitas vezes com o salmista:

Grande é a Misericórdia do Senhor. Cantarei eternamente as Misericórdias do Senhor. O Senhor é paciente e cheio de compaixão. É lento para a ira e cheio de Misericórdia.

Não está sempre a repreender-nos. Não nos trata conforme os nossos erros nem nos castiga segundo as nossas culpas.

Como um pai é compassivo com os filhos, assim o Senhor é compassivo com aqueles que O temem.

Bendiz, ó minha alma, ao Senhor e não esqueças nenhum dos Seus benefícios.

H. G.

Um dia em peregrinação

É chegado, para uma grande parte dos portugueses e europeus de uma forma geral, o ansiado tempo de Verão que permite gozar uns dias de férias. Elas são tempo de percorrer estradas na busca de praias e de outros lugares diferentes daqueles a que temos que nos limitar ao longo do tempo de trabalho.

Acontece, porém, que muitos, por falta de condições de tempo, profissionais, sociais ou económicas, não podem gozar o tempo de descanso que qualquer pessoa tem direito para recuperar forças, fazer novas experiências de vida, encontrar-se consigo, com os outros e com Deus.

O período de verão é, sem dúvida, aquele em que mais peregrinos deman-

dam o Santuário de Fátima para fazer a sua peregrinação. O tempo permite um pouco mais de disponibilidade. O regresso dos familiares no estrangeiro, que também anseiam por vir a Fátima, facilita a muitos o transporte daqueles que não podem habitualmente deslocar-se para distâncias mais longas.

Para uns e outros é fundamental o aproveitamento do dia para fazer todo o possível para uma melhor vivência da peregrinação. Não duvidamos certamente de que mais do que «ir a Fátima» é importante «estar em Fátima». Não faz verdadeira peregrinação quem não dedica um bom espaço de tempo à oração, nas mais variadas formas: o rosário, a eucaristia, a adoração ao Santíssimo sacramento... É sumamente importante também o encontro com a mensagem do Anjo na Loca do Cabeço e com a mensagem de Nossa Senhora nos Valinhos. O encontro com os pastorinhos faz-se na visita oran-

te às suas casas. Com o intuito de ajudar e orientar os peregrinos a fazerem a melhor peregrinação possível, o Santuário inclui no seu programa de actividades o chamado «Dia em Peregrinação» com programa próprio para um dia completo. Dispõe ainda de uma sala de projecção de filmes que levam ao encontro com a mensagem de Fátima nos seus diversos aspectos.

Em caso de dúvida ou dificuldade, os peregrinos deverão dirigir-se aos postos de informação e acolhimento para tentar solucionar o que for possível. Importa acima de tudo que o santuário se disponha a acolher e que cada peregrino se disponha a ser acolhido. Nesta conjugação de esforços acontecerá a verdadeira peregrinação e mensagem que Deus nos deu, e continua a dar, por Maria produzirá os seus frutos em nós e, por nós, no mundo.

Pe. José Baptista

Notas da Peregrinação de 13 de Junho

- Registaram-se no Serviço de Peregrinos (SEPE) do Santuário 41 grupos organizados, provenientes de onze países.
- A Alemanha foi o país com mais grupos presentes, catorze ao todo, seguindo-se a Espanha com seis, a Grã-Bretanha com cinco, a Itália com quatro e a França com três. A Áustria, Irlanda e Portugal registaram dois grupos cada e a Nigéria, Polónia e Suíça, somente um grupo.
- Presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária, pela primeira vez, Sua Excelência, D. Manuel da Rocha Felício, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa. D. Manuel Felício é o mais recente bispo de Portugal.
- A Peregrinação de Junho foi subordinada ao tema – Domingo, o dia de Cristo: «Santo Domingo, primícia de todos os outros dias». Esta

temática foi aprofundada por D. Manuel, nas homilias que proferiu e que brevemente estarão disponíveis no sítio do Santuário na Internet, em www.santuário-fátima.pt

- Numa alusão ao documento editado pela Conferência Episcopal Portuguesa, a propósito do Ano Europeu da Pessoa com Deficiência, o presidente da peregrinação apelou aos cristãos a «assumirem uma atitude de passagem da exclusão à inclusão social, que levará à verdadeira humanização das pessoas, com consequências nas famílias, escolas, leis e no ordenamento da sociedade em geral e na própria vida interna da Igreja, desde a liturgia à catequese».
- Concelebraram na Solene Eucaristia do dia 13, três bispos (D. Manuel Felício, D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, e D. Metod, Bispo da Eslovénia), 170 presbíteros (dos quais sete

eram do rito católico-bizantino) e dois diaconos. Participaram na Eucaristia cerca de 5.600 fiéis, dos quais 2.400 receberam a Sagrada Comunhão.

- A Associação de Servitas de Nossa Senhora de Fátima atendeu 699 pessoas, das quais 95 foram admitidas para a Bênção dos Doentes, 460 receberam o sacramento da Reconciliação, 65 no Lava Pés e 79 no Posto de Socorros.
- Estiveram ao serviço dos peregrinos, setenta servitas, trinta escuteiros e um enfermeiro.
- O Acolhimento a Peregrinos a Pé recebeu 78 pessoas, sendo do Porto (56,41%); zona centro (Coimbra, Lisboa (24,35%) e Leiria). O sexo feminino é o mais representado com 83,33%. Foram distribuídas 204 refeições, menos 106 que em 2002.

Nota da Conferência Episcopal Portuguesa sobre o «ANO DO ROSÁRIO»

1 – O Papa João Paulo II, no início do 25º aniversário do seu Pontificado e no horizonte da Missão da Igreja para o novo milénio, proclamou o «Ano do Rosário», a celebrar de Outubro de 2002 a Outubro de 2003.

Para esse efeito publicou a Carta Apostólica «O Rosário da Virgem Maria», apelando a redescobrir o Rosário como «tesouro» do Povo de Deus: «Retornaí confiadamente nas mãos o Terço do Rosário, fazendo a sua descoberta à luz da Escritura, de harmonia com a liturgia, no contexto da vida quotidiana» (n.º 43).

Nesse sentido, o Santo Padre desenvolve particularmente a dimensão cristológica desta oração, pela contemplação dos mistérios da vida do Salvador – o Rosto de Cristo – e pela experiência do seu amor, na companhia e na escola de sua Mãe Santíssima (cf n.º 3).

Com esta iniciativa e confessando ser o Rosário a sua «oração predilecta», o Santo Padre situa-se na tradição do magistério pontifício, que vem recomendando e exaltando esta oração mariana e que tem em Leão XIII – O «Papa do Rosário» – uma particular expressão.

2 – Reunidos em Fátima, Santuário Mariano por excelência, onde a Virgem Maria pediu expressamente a recitação do Terço, e no início do mês de Maio, tradicionalmente dedicado a Nossa Senhora, nós, Bispos de Portugal, queremos manifestar mais uma vez o acolhimento solícito das orientações do Santo Padre. Como gestos significativos deste propósito, estamos a concretizar, no plano nacional, a oração do Terço na Capelinha das Aparições, presidida em alguns dias por Bispos e transmitida pela Rádio Renascença, e foi publicado pela Conferência Episcopal o opúsculo «O Rosário com João Paulo II». Além disso, múltiplas acções diocesanas, e outras, estão igualmente em curso.

3 – A Conferência Episcopal Portuguesa convida o povo cristão a continuar a viver intensamente o «Ano do Rosário», através das seguintes formas, entre outras: aprofundamento do sentido do Rosário, reflectindo sobre a Carta Apostólica; oração diária, pessoal ou comunitária; oração na família, nas paróquias, em movimentos associativos, em grupos de jovens e crianças. Propomos a Paz, a Família e as Vocações como intenções comuns à oração do Terço.

4 – Apelamos aos párocos, catequistas, dirigentes de movimentos e pais a que fomentem a recitação do Rosário, de forma criativa, enriquecida com atractivos simbólicos e práticos que favoreçam a sua compreensão e valorização (cf n.º 42). Oxalá os que experimentam a alegria e a paz desta forma de oração se tornem missionários do Rosário, ajudando outros a descobri-lo. Aqueles que dizem que é difícil rezar experimentem rezar o Terço com simplicidade e amor, contemplando com Maria os mistérios de Jesus, o que Elé faz por nós para nos conduzir ao Pai. Que assim a Igreja se torne mais contemplativa, mais santa e mais missionária.

Fátima, 8 de Maio de 2003

30 anos de acolhimento

Testemunho da primeira acolhedora da Secção de Informações-Acolhimento

Gostaria de ser capaz de transmitir a alegria e ao mesmo tempo o terror que senti ao receber o convite do Sr. Reitor para iniciar o Acolhimento dos peregrinos, estando atenta às dificuldades e necessidades destes.

Devo partilhar convosco que ao princípio tive um certo receio, pois acolher os meus irmãos de todo o Mundo e, por vezes de todas as religiões aterrorizava-me. Estaria eu a altura de saber Acolher em nome de Nossa Senhora e como Ela o faria?

Mas o Espírito Santo que está sempre nos nossos

corações mostrou-me o caminho: era tão simples como são as coisas de Deus, bastava um sorriso, um olhar de amor e um coração aberto aos irmãos numa verdadeira atitude de serviço: É de facto quem continuava a acolher era Nossa Senhora e a minha função era apenas ajudar, guiar, orientar e mostrar o caminho...

Hoje, passados 30 anos, e, embora já não em Fátima, sinto que continuei e continuarei a ser ACOLHEDORA DE NOSSA SENHORA. PARA SEMPRE!!!

Maria Cristina Galamba

Adoremos a Deus, Senhor e Criador do Mundo



Foi no passado dia 21 de Junho que, mais uma vez, cerca de seis centenas de crianças da Paróquia de Fátima, partiram de junto do Posto de Socorros, onde se concentraram, rumo à Basílica, para adorar Jesus na Eucaristia.

A Basílica bem depressa ficou repleta de crianças e de adultos, que quiseram também participar neste tempo

de intimidade com o Senhor. A música suave e a frase do tema "ADOREMOS A DEUS, SENHOR E CRIADOR DO MUNDO", composta por letras muito bonitas, convidavam-nos logo à entrada a abrir o coração ao Senhor do Universo.

Jesus na Custódia, foi levado para o altar pelo Senhor Padre Antunes, precedido de doze crianças com túnicas, e velas na mão e ao som de palmas e do cântico "Povos batei palmas, aclamai a Deus com júbilo".

A Adoração prosseguiu orientada pela Irmã Marília que nos ajudou a interiorizar a obra da criação. "Deus criou o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança". Criou-nos parecidos com Ele.

Todas as coisas que existem são sinais da ternura, da bondade e do grande amor de Deus para conosco. Incentivou-nos a imitar os Pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta que estimavam, admiravam e agradeciam a Deus todas as coisas criadas, pois é Ele que tudo nos oferece com infinito amor.

Assim, com orações, cânticos e silêncios profundos, fomos vivendo, nesta Adoração, um pouquinho de Céu na Terra. Talvez por isso, uma criança, ao sair, disse: "A Adoração foi tão pequenina! Passou tão depressa!..." Olha, disse-lhe a tia: estivemos lá uma hora.

Nem a criança nem eu demos conta do tempo passar. Era tão bom estar ali!... Dá para entender como será a eternidade junto de Deus...

Teresa Frazão

Adoração Eucarística das crianças em Setúbal



No dia 14 de Junho, realizou-se na Igreja de S. Julião, em Setúbal, a Adoração Eucarística das Crianças, integrada no Congresso Eucarístico Diocesano, cujo tema destacamos: "Eu sou o Pão Vivo descido do Céu".

Deslocaram-se de Fátima a Setúbal para presidir à Adoração Eucarística, a Irmã Marília, a Irmã Celina e o Rev. Padre Manuel

Antunes. Foi significativa a presença do Reverendíssimo Bispo D. Gilberto C. Reis, de muitos Sacerdotes, Catequistas, Mensageiras do M. M. F., de outros movimentos Diocesanos e ainda, participantes nos Estudos Plenários do citado Congresso.

Alguém referiu que "a infância é o tempo do sereno prazer de Deus..." Efectivamente o encanto que as crianças mostraram, quando a Irmã Marília lhes falava de Jesus presente, na Hóstia Consagrada, a capacidade de permanecerem tanto tempo em silêncio recolhidas, enquanto lhes era explicado o Texto da Palavra de Deus; o estado de paz profunda e serena que os momentos de escuta de Jesus nos seus corações, deixa nelas...

Que bela lição para os adultos...

Também os Congressistas comungaram nesta intimidade com Jesus. Todos vivemos a simplicidade e a autenticidade da sua oração. Lembremos que Jesus disse: "Deixai vir a mim as criancinhas"... Pena foi que, por limite de tempo, não tivessem manifestado através da oração espontânea o desejo de exprimir o encanto e profundidade daqueles momentos, tão intensamente vividos na presença do Senhor Jesus na Hóstia Consagrada.

Esperemos que esta Adoração tão marcante, nos encoraje a continuar, pois Jesus quer, as crianças pedem e os adultos podem reaprender o acolhimento profundo feito a Jesus presente na Eucaristia.

Peregrinação dos avós

25 e 26 de Julho

Dia 25

15h.00 - Início da Peregrinação, na Capelinha das Aparições.
16h.00 - Encontro no Salão da Casa de Nossa Senhora das Dores.
17h.00 - Sacramento da Reconciliação para as pessoas que o desejarem.
18h.30 - Celebração da Eucaristia.
19h.30 - Jantar.
21h.30 - Rosário e Procissão de Velas.

Dia 26

08h.00 - Oração da Manhã.
09h.00 - Pequeno Almoço e tempo livre.
09h.45 - Visita aos túmulos dos Videntes e tempo livre.
12h.30 - Missa na Capelinha.
13h.30 - Almoço.

Ainda há alojamentos no Santuário de Fátima.
As pessoas interessadas escrevam para o Movimento da Mensagem de Fátima 2496 - 908 Santuário de Fátima.

Domingo: dia da contemplação

O domingo, sobretudo neste tempo de Verão, deve ser também um convite à contemplação da natureza que nos deve elevar para Deus. O cristão deve ver nas belezas da natureza, o amor do Pai e a sua obra criadora. Tudo, desde o verde das florestas, à variedade das cores e das formas das flores, desde a imensidão do mar, à espuma das ondas, ao céu brilhante com belo sol, ao luar dum céu estrelado e luminoso, à variedade encantadora das borboletas, dos frutos da terra, etc.; tudo, absolutamente tudo, é convite a contemplar o amor criador. A Trindade Santa compreteu-Se com a criação e fê-la bela e encantadora. Ao olharmos as belezas que esse amor criou, o nosso ser, o nosso coração, o nosso olhar interior, deve ficar extasiado, louvando, agradecendo, cantando as maravilhas de Deus e do seu amor.

Quando nestes meses de férias, de Verão, passeamos, viajamos, entramos mais em contacto com a natureza, temos mais tempo para admirar as maravilhas do Senhor e do seu amor. Por isso este tempo, sobretudo o domingo em que, pelo descanso, pelo passeio, pelo tempo mais livre, podemos contemplar mais e melhor, deve ser dia de acção de graças ao Criador, dia de contemplação das suas maravilhas, dia de com a natureza, como livro aberto, chegarmos ao Criador e ficar entrecidos pelo seu amor. Da beleza, da natureza até Deus. Subira das

criaturas ao Criador, dos dons ao Doador, como dos raios vamos até ao Sol, dos rios até às fontes donde nascem. Contemplando encontramos Deus em tudo e tudo em Deus, encontramos Deus na beleza, nas maravilhas dos seres criados, e vemos esses seres mergulhados em Deus. E a alegria, a paz, a festa do domingo, não fica completa sem contemplação da natureza.

É bom recordar aqui, como os Pastorinhos, sobretudo o Beato Francisco, era um místico da natureza, como ficava envolvido em Deus através do canto dos pássaros, da beleza das borboletas, das próprias ovelhas a quem estimava tanto, o céu azul, o tal céu donde veio Nossa Senhora. E Francisco ficava horas em cima de um penedo, rezando, contemplando, louvando. Sentia a presença de Deus, mergulhava nela, via-se envolvido por ela. É assim que cada cristão deve tentar fazer, sempre num desejo crescente de mergulhar em Deus e sentir-se unido a Ele. Através da beleza das criaturas.

Infelizmente, muitos de nós, fazemos das criaturas ídolos e assim desviamos-nos de Deus. Outros abusam da natureza, sem sentido de ecologia, sem reparar que estragam a obra de Deus e que o mundo vai ser vítima desses estragos. A ecologia, essa ciência que nos deve levar a apreciar a natureza e a saber cuidar dela, nasce, sem dúvida, para o

cristão, da certeza do amor, fonte da criação de todas as coisas, do respeito que a natureza merece, dos perigos que nos vêm por estragarmos, dum modo cruel e sem senso, as obras da natureza, as maravilhas que Deus criou para uso de toda a humanidade. Não podemos destruir a natureza, mas ajudá-la a realizar o projecto divino. Não podemos, dum modo cruel e perigoso, ir deteriorando as maravilhas do amor criador. Não podemos deixar de nos elevarmos das criaturas ao Criador, da beleza até Deus, num desejo crescente de contemplação, de união com Ele, de louvor e de acção de graças.

Que o domingo, dia de descanso, de passeio, vá sendo cada vez mais dia de oração contemplativa, dia de comunhão com Deus com a natureza e através dela. Não percamos esse tempo, essa graça, esse dom que nos é dado. Saibamos subir das criaturas até ao amor criador, saibamos cantar os louvores de Deus pelas maravilhas que criou, saibamos converter o nosso olhar para não ficarmos só, como pessoas sem fé, a contemplar o criado sem referência ao amor divino, à fonte de onde vem. Assim, só assim, o domingo será para nós dia de contemplação através da natureza. E aos poucos saberemos, pelo dom do Espírito, ver como Deus está presente e trabalha na natureza, nas maravilhas que criou para nós.

Pe. Dário Pedroso

Fé

Quem acredita,
É porque tem fé!
Sonha e medita...
Na cama; ou de pé.

Quem tem fé,
Em tudo acredita!
É assim que vê,
A sua história escrita.

E, eu tenho muita confiança...
Em gente boa, honesta!
Que, desde sempre (criança)
Faz-me uma grande festa.

Sim, Eu Acredito!...
Num sonho bom, qualquer...
Pelo qual penso e medito
Como um homem quer!

Carlos Fernandes
Vale de Cambra

Movimento em notícia

BRAGANÇA - MIRANDA

De 17 a 25 de Junho, o Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima em colaboração com o Secretariado Nacional, programou vários encontros para mensageiros de Fátima nas zonas de pastoral - Alfândega da Fé, Mirandela, Sambade, Moncorvo e Mogadouro. Como a diocese é dispersa, foi criada mais uma nova delegação do movimento para as zonas de Miranda e Mogadouro de acordo com os sacerdotes e responsáveis desta zona.

No dia 25 foi a grande peregrinação ao Santuário do Imaculado Coração de Maria em Cerejais.

Na véspera realizara-se uma solene procissão pelas ruas, com a Imagem de Nossa Senhora e representação de algumas aparições de Fátima.

No dia 25, após a solene procissão onde foram representados alguns mistérios do Rosário, celebrou-se a Eucaristia presidida pelo Senhor D. António Montes, Bispo de Bragança-Miranda. Na homilia, salientou a importância de sermos cristãos em todos os lados.

Maria, Mãe da Igreja e aparecida em Fátima, convidou-nos a viver a fé e a testemunhá-la na vida.

O Senhor Dr. Ochoa, Reitor deste Santuário, agradeceu a todos quantos colaboraram para que tudo decorresse com ordem, beleza e harmonia.

Rezar em férias

O Verão é propício a uma certa dispersão. Há quem se sinta dispensado dos seus compromissos cristãos durante estes meses em que todos gostamos de nos deslocar de um lado para o outro.

Maria, a Mãe de Jesus, deixou-se ver pelos pastorinhos de Fátima precisamente durante os meses de verão. É interessante que Maria em cada uma das suas visitas deixou uma mensagem que é para todo o mensageiro de Fátima. «Um apelo à oração e renovação de vida». Significa que durante o verão ninguém está dispensado de continuar a viver interior e exteriormente os seus compromissos cristãos. Ninguém está dispensado de continuar a ser testemunha de Cristo.

Há formas muito boas e práticas de rezar durante o Verão.

Se estou na praia contemplo a imensidão do mar sem fim; a vida que nele se desenvolve e que vem dar vida a cada pessoa e animais. Os que nele trabalham e arriscam a sua própria vida por nós. O pôr do sol, lá muito longe, por detrás das

águas, para dar claridade aos nossos irmãos que vivem do outro lado do mundo. Que belo ver desaparecer o sol naquele mar imenso. Rezar a grandeza de Deus que faz o Seu Espírito pairar sobre as águas e movê-las para que dêem vida à humanidade. E contemplo este Deus envolvido no mar imenso que os olhos não podem conter! Rezo por aqueles que andam na praia e perdem a sua dignidade de pessoas. Rezo a este Deus que cuida de todos, a todos ama e de todos se envolve.

Se estou no campo ou na serra tomo-me outro Francisco Marto e contemplo os passarinhos que cantam, contemplo o deslocar do ar que faz mover as árvores, as borboletas que voam, a brisa silenciosa que me acalma e eleva para Deus, as ervas tão aromáticas que brotam do meio das pedras com as suas flores tão viçosas no meio duma aridez tão grande. Contemplo o céu azul que parece não haver outro céu igual ao de Portugal. Fico sentada, calma, serena, envolvida neste Deus que tudo cria para nós e que tantos, por mal-

dade destróem. Rezo também por eles. Entrego-os também a Deus.

Se vou para a cidade contemplo a maravilha da vida que não pára de circular. A agitação de tantos que para serem mais se esquecem de Deus. Rezo por eles. Entrego-os a Deus. Louvo a Deus e bendigo-O pela inteligência que dá às pessoas de modo a que elas consigam fazer nascer e elevar-se como que até aos altos céus tantas e tão belas construções.

Rezo, contemplo, louvo, bendigo, agradeço a este Deus que não faz férias, que está sempre atento, que está sempre comigo, que permite que eu descanse para recuperar forças. Rezo a este Deus quando vou de viagem ou estou parada no campo, na serra ou na praia e me faz ouvir o toque de um sino que me diz: - perto há uma igreja ou capela procura-a; vai à missa, vai ao terço, vai fazer um pouco de companhia ao teu Deus que está no Sacrário.

Ir. Rita Azinheiro
S.N.S.F.